

Telefone: 0086-10-8805 0795

E-mail: portuguesxinhuanet.com

Noite e dia: a diferença no tratamento da polícia casos de violência doméstica no Reino Unido

Paula foi casada com um oficial da Metropolitan Police por mais de uma década e, durante esse tempo, ela diz que foi atacada com faca, sofreu comportamento coercivo e controlador e foi filmada secretamente sua própria casa 24 horas por dia por vários anos.

"Ele provocava-me e eu gritava de volta enquanto ele sentava lá calmo porque sabia que as câmeras estavam ligadas. Ele não me deixava dormir à noite, então, às vezes, estava irritável com meu filho. Ele editou meus piores momentos filme um montagem e me prendeu por crueldade infantil", diz Paula.

"Pouco depois, eu denunciei-o por violência doméstica. Enquanto passava a noite uma cela policial, ele foi autorizado a continuar seu emprego no surveillance. Quando disse ao sargento da polícia sobre o comportamento coercivo, voyeurismo e ataques, ele disse que faria uma conversa com meu ex-marido. Meu agressor não foi preso e o filme dele me agredindo não foi apreendido. As diferenças entre como a polícia investigou-me e como investigou ele são como noite e dia."

Investigação inadequada e falta de confiança

Por meses, Paula só podia ver seu filho duas vezes por semana com acesso supervisionado até ser inocentada da acusação. O oficial que investigava o caso de crueldade contra ela havia feito representações aos magistrados no caso criminal e no caso de custódia sobre a gravidade do {sp}. Ela posteriormente admitiu que não o havia assistido.

Três anos depois, Paula ainda está envolvida uma batalha de custódia. Seu ex-marido e mais de 20 de seus colegas policiais estão sendo investigados para determinar se serão instauradas ações de "conduta desacreditada". É um processo longo e demorado, diz Paula, sobre o qual ela recebeu pouca informação e que não tem confiança.

Relatório acusador sobre a violência doméstica cometida por policiais no Reino Unido

Em quarta-feira, a organização legal Centre for Women's Justice (CWJ) publicará um relatório acusador, intitulado *Violência Doméstica Cometida por Policiais: Realmente Algo Mudou desde a Queixa Coletiva de 2024?*

Uma queixa coletiva é um mecanismo para identificar e abordar problemas sistêmicos na polícia. Em 2024, a queixa coletiva, amplamente sustentada, baseou-se nas experiências de 19 mulheres 15 das 43 forças policiais da Inglaterra e do País de Gales, que agora empregam cerca de 150.000 oficiais.

Temas comuns então incluíram falhas investigar reclamações, vitimização no local de trabalho de mulheres que eram policiais e vítimas presas quando o agressor fazia uma contrademanda. Uma revisão policial 2024 descobriu que apenas 40% dos relatos de violência doméstica cometida por policiais (PPDA) resultaram investigações de indisciplina e apenas oito casos dos 122 foram encaminhados ao Independent Office for Police Conduct (IOPC). Ocorreram acusações criminais

apenas 9% dos casos.

Após a queixa coletiva, foram prometidas reformas. Portanto, quase cinco anos depois, o PPDA é agora registrado, investigado, abordado e monitorado adequadamente para garantir justiça às sobreviventes e restaurar a confiança na polícia?

"O cambio é lento e fazê-lo acontecer é uma empresa gigantesca", diz Harriet Wistrich, fundadora e diretora do CWJ. "Cada força é liderada por um chefe constável com suas próprias prioridades. Algumas forças estão realmente tentando, mas outras não estão fazendo muito nada além disso. Muitas das mulheres, presas uma teia horrenda, estão experimentando exatamente os mesmos problemas que encontramos 2024."

Casos chocantes de PPDA

Desde então, mais de 200 mulheres casadas com policiais (45% delas policiais serviço) submetidas a PPDA entraram contato com o CWJ. Seus casos são chocantes.

Rose, uma policial, tentou denunciar seu ex-marido, um colega policial, por comportamento controlador e coercivo, bebida excessiva e crueldade emocional com seus filhos. Seu inspetor disse que nenhum registro seria feito porque a força não podia ser vista "tomando partido".

Lorraine disse que seu agressor tinha duas acusações separadas de estupro contra ele de duas mulheres que não tinham conhecimento prévio uma da outra. Ele foi promovido a chefe inspetor.

Uma funcionária policial disse que havia feito uma reclamação de estupro e comportamento controlador e coercivo contra seu parceiro policial. Ela aprendeu que sua ex-parceira também havia feito uma reclamação de estupro. O homem havia se aposentado, mas foi recontratado pela força como investigador civil, incrivelmente, no departamento de padrões profissionais.

Wistrich diz que, 2024, como 2024, a falta de dados precisos sobre o PPDA significa que a escala do problema ainda é desconhecida. Medidas de segurança para garantir que o oficial que investiga uma reclamação de PPDA não tenha ligações com o acusado foram introduzidas, mas são eficazes? Em um caso, o investigador também era o mentor do acusado.

O CWJ quer um canal de relatório personalizado, com mulheres capazes de fazer uma reclamação diretamente ao IOPC; investigações de PPDA conduzidas por uma força externa; e reformas legais para garantir que cada acusação de PPDA seja registrada, investigada e relatada ao IOPC.

Wistrich diz: "Também estamos preocupados que as vozes das mulheres afetadas pelo PPDA não estejam sendo ouvidas para informar as alterações necessárias, quais reformas estão funcionando e onde os problemas permanecem."

Sistema de verificação defeituoso e comportamento controlador e coercivo

Outra grande preocupação é o sistema defeituoso de verificação que permitiu que os oficiais da Metropolitan Police Wayne Couzens e David Carrick continuassem seus empregos apesar de múltiplas e horríveis reclamações. Em um período examinado pela polícia Met, 500 oficiais foram investigados por indisciplina, incluindo abuso sexual e doméstico, entre três e cinco vezes. Apenas 13 com mais de um caso de indisciplina foram demitidos.

A Operação Onyx está revisando retroativamente 1.636 casos concluídos de agressões sexuais e/ou abuso doméstico ao longo de uma década e tem uma nova política de verificação da Met.

Nacionalmente, embora a verificação tenha sido aprimorada, instâncias de misoginia, abuso doméstico e comportamento controlador e coercivo geralmente não são gatilhos para uma revisão da verificação. "Quando um policial comete qualquer ato de VAWG [violência contra mulheres e meninas], essa informação deve resultar automaticamente uma revisão", diz Wistrich.

Ela também diz que o comportamento controlador e coercivo não é bem compreendido por investigadores. "É muito frequentemente visto como 'comportamento desagradável' e parte da

vida particular de um oficial e, portanto, não é uma matéria criminal". Algumas mulheres disseram ao CWJ que seus ex-parceiros haviam sido promovidos a cargos seniores trabalhando diretamente com sobreviventes de abuso doméstico, apesar de terem recebido tais acusações contra eles mesmos.

Wistrich diz: "O abuso de poder e a exploração da vulnerabilidade casa devem ser reconhecidos como fatores de risco significativos para a polícia fora de casa também."

Mudanças prioritárias no combate à violência contra mulheres e meninas

O que claramente mudou desde 2024 é a prioridade dada pela polícia ao combate à VAWG. Uma onda de marcos, diretrizes, treinamento e revisões pelo IOPC, o National Police Chiefs' Council (NPCC) e o College of Policing reconhece que a VAWG é uma emergência nacional para a polícia. O governo trabalhista prometeu reduzir metade a taxa de VAWG uma década.

A subchefe constável Maggie Blyth, a primeira líder da NPCC para VAWG e vice-CEO do College of Policing, disse ao *Observer*: "Como a polícia trata oficiais acusados de VAWG está sob o microscópio, e com razão. Sabemos que o cambio não foi rápido o suficiente e muito mais precisa ser feito.

"Precisamos cultivar uma cultura policial que encerre o comportamento criminoso e a indisciplina e também chame atos de misoginia e sexismo, que são sistêmicos na polícia e minam nossos padrões elevados. Queremos oficiais ser upstanders, não simplesmente espectadores, e chamar más condutas. As vítimas devem estar no centro de cada investigação... Mudar a forma como respondemos é crucial... Estamos plenamente comprometidos honrar as descobertas da superqueixa do CWJ."

Wistrich diz: "Ainda existe uma lacuna significativa entre o compromisso policial e a mudança real. Pode ser que algo mais radical seja necessário. Uma questão importante é que, enquanto existem vários mecanismos de supervisão como a NPCC, ele só pode recomendar e não impor. É hora de perguntar por um sistema mais rigoroso nacionalmente para responsabilizar a polícia?" Segundo a polícia, uma pessoa 20 é uma perpetradora de VAWG. Se essa uma 20 for também um policial serviço, atualmente ele tem pouco motivo para temer a lei.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: superbet site

Palavras-chave: **superbet site - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-07